

MATERIAL DIDÁTICO

Programa Educativo
Fundação Iberê Camargo

ANTONIO DIAS

POTÊNCIA DA PINTURA

Esta é uma exposição de obras recentes de Antonio Dias. O bom é viajar pelas telas e pelas outras obras, mas a primeira tentação é compreender “recentes” em um cerco cronológico, pela datação da obra e, a partir do momento atual, recuar relativamente pouco no tempo e marcar assim um período: “recente”, aquilo que data de pouco tempo, novo, fresco. Afinal de contas, é esse mesmo o sentido da palavra. Mas é na sua evidência que o “recente” sutilmente aprisiona o nosso olhar e lhe retira a liberdade. E, tampouco, está livre a obra mantida no interior das barreiras do tempo recente. É uma dupla prisão — do olhar e da obra — construída pela evidência primeira do sentido de um adjetivo — recente — que simplifica em demasia a ordem do tempo. O que quer dizer ser recente? Quer dizer feito há pouco tempo. Aqui, nos últimos quatorze anos. Mas será que o tempo, na obra, se reduz a esse tempo do relógio, da ampulheta ou mesmo do grego *cronos*? Não, na obra de arte o presente traz uma história e seus fantasmas, e se essa obra é uma aventura que se prolonga ao longo de mais de cinco décadas é, também, uma história de conflitos. O que temos diante de nossos olhos não é uma acumulação de trabalho, nem a acumulação de um patrimônio tal como o capital de um portfólio de aplicações nas bolsas de valores; o que temos é o resultado mais recente de uma luta simbólica entre a matéria e o pensamento que atravessou muitas brigas até chegar a esse ponto; esse é o trabalho do artista. Tampouco temos diante de nós um “resultado”. Estamos diante de momentos de um processo. Veio de antes e prosseguirá. Não se trata, absolutamente, de examinar a obra como processo, de como ela é realizada nos seus métodos do fazer do ateliê, mas como processo de construção de uma vida inteira dedicada à arte. É outro processo, não aquele dedicado a ficar na cozinha do ateliê e examinar os procedimentos do artista nas misturas das tintas, nas camadas e superfícies que se superpõem; estudos de pigmentos e macetes do artífice. O “recente” esconde esses muitos tempos que temos diante de nós; tempos de elaboração de ideias, de suas substituições e de suas lutas para se materializar visualmente.

Essa luta para que a potência da arte se afirme diante de nossos olhos é o que está presente aqui nesta exposição.

ANTONIO DIAS [1944]

Antonio Manuel Lima Dias nasceu em Campina Grande, Paraíba, em 1944. Desde cedo, habitou-se com a vida em trânsito. Antes de mudar-se para o Rio de Janeiro aos 14 anos, viveu em Maceió, Mata Grande e Recife. O artista começou a desenhar ainda criança com o incentivo do avô, que também o ensinou a projetar e construir objetos. No final da década de 50, estudou com Oswaldo Goeldi no Ateliê Livre de Gravura da Escola Nacional de Belas Artes. No mesmo período, começou a trabalhar com desenho gráfico e arquitetônico, ilustrando obras de escritores como Bertold Brecht e Clarice Lispector.

Dias realizou sua primeira exposição individual em 1962 na galeria Sobradinho, no Rio de Janeiro. Durante os anos 60, participou de mostras como *Opinião 65* (1965), *PARE!* (1966) e *Nova objetividade brasileira* (1967), atuando no meio artístico brasileiro em prol da experimentação e da liberdade durante o início da ditadura militar. Seus trabalhos desenvolvidos até 1967 são marcados por uma figuração exuberante, por vezes violenta, ligada ao imaginário da cultura *pop* e dos meios de comunicação de massa. Um exemplo é *Nota sobre a morte imprevista* (1965), espécie de quadro-objeto no qual o artista empregou elementos da linguagem das histórias em quadrinhos e símbolos de guerra para construir uma narrativa não linear. Sua primeira exposição individual no exterior ocorreu em 1965, na Galerie Houston-Brown, em Paris. No mesmo ano, recebeu o prêmio da exposição *Jovem Desenho Brasileiro* e o prêmio de pintura da IV Bienal de Paris, para onde se mudou com o auxílio de uma bolsa do governo francês. Após os episódios de maio de 1968, transferiu-se para Milão.

A produção desenvolvida por Antonio Dias na Europa a partir de 1968 caracterizou-se pela redução de elementos formais e o uso pontual da palavra em trabalhos que propunham uma investigação a respeito da imagem e do sistema da arte, como na série *The illustration of art*. Na década de 70, trabalhou em Nova York com o apoio da bolsa Solomon Guggenheim Foundation e realizou uma viagem para a Índia e o Nepal, onde estudou técnicas de produção de papel e processos de coloração vegetal que resultaram, entre outros trabalhos, no álbum de xilogravuras *Tramas* (1977). Ao retornar ao Brasil, em 1978, começou a lecionar na Universidade Federal da Paraíba, onde criou o Núcleo de Arte Contemporânea.

Nos anos 80, vivendo novamente na Europa, o artista deu continuidade a sua pesquisa de materiais explorando pigmentos minerais como grafite, óxido de ferro, cobre e ouro. Durante o período, participou de importantes exposições como a 39ª Bienal de Veneza e a 16ª Bienal de São Paulo, além de realizar exposições individuais em Munique e em Taipei. Em 1988, viveu em Berlim como bolsista do DAAD e, no ano seguinte, mudou-se para Colônia. Nos anos 90, atuou ainda como professor na Sommerakademie für Bildenden Kunst, em Salzburg, Áustria, e na Staatliche Akademie der Bildenden Künste, em Karlsruhe, Alemanha.

Artista de muitos lugares, como diz o título de uma de suas obras emblemáticas (*Anywhere is my land*, 1968), Antonio Dias também é um artista de muitas linguagens. Ao longo de mais de 50 anos de carreira, já produziu pinturas, colagens, gravuras, esculturas, objetos, fotografias, filmes e um disco. Nos últimos anos, dedica-se de modo especial à pintura. As obras em exposição na Fundação Iberê Camargo destacam tanto o aspecto irônico e crítico característico da produção do artista quanto sua pesquisa mais recente direcionada à cor e à matéria.

ATIVIDADES

Sugerimos aqui algumas atividades a partir da exposição “Antonio Dias – potência da pintura”. As propostas não estão organizadas por faixa etária, cabendo ao professor escolher aquelas que julgar mais adequadas ao grupo com o qual irá trabalhar.

1 | A ordem dos fatores não altera o produto?

Uma das referências para o trabalho inicial de Antonio Dias foi o universo das histórias em quadrinhos, uma forma de combinar escrita e imagem que o artista admirava desde criança. Pergunte aos alunos se ainda é possível perceber referências aos quadrinhos na

produção atual de Dias. Procurem analisar elementos como a estrutura, a cor e as formas de suas obras. A seguir, proponha a criação de uma história em quadrinhos apenas com imagens. Entregue para cada aluno um conjunto de retângulos de papel e peça que eles os utilizem como quadros de uma narrativa. Depois que as histórias estiverem prontas, cada um deverá trocar de folhas com um colega, que por sua vez deverá criar uma nova sequência para os quadros recebidos. Ao final do exercício, converse com a turma sobre os efeitos que a alteração na ordem dos desenhos provocou na percepção da história original.

2 | Pintando sem tinta

Após apresentar as pinturas reproduzidas no material didático, discuta com a turma sobre o processo de pintura de Antonio Dias. Como eles imaginam que essas superfícies foram construídas? Chame a atenção para o fato de que o artista praticamente não utiliza pincéis ou tintas prontas: “é mais um material derramado, um banho de pós e aglutinantes que eu deixo escorrer na superfície”,¹ como explica Dias. A seguir, peça que cada aluno escolha materiais alternativos como café, erva-mate, terra ou carvão e experimente diferentes formas de pintar com eles. Instigue-os a derramar, assoprar e espalhar essas substâncias sobre o papel, misturando-as à água e à tinta ou fixando-as com cola, fita adesiva ou spray de cabelo. A ideia não é pintar ou desenhar formas reconhecíveis, mas explorar a cor e a textura dos materiais. Ao final da atividade, discuta com os alunos possíveis títulos para os trabalhos produzidos.

3 | As partes e o todo

Ao observarmos as pinturas de Antonio Dias, percebemos que elas se apresentam como um corpo único e, ao mesmo tempo, como um conjunto formado por partes diferentes. Cada peça tem sua própria cor, material e formato, mas também se relaciona com os elementos ao seu redor. Convide os alunos a produzir coletivamente um “retrato” da escola formado pela soma dos olhares de cada um sobre esse espaço. Peça que cada aluno circule pelo prédio ou pátio da escola para observar e registrar, por meio de desenhos ou fotografias, detalhes de objetos ou lugares. Em um segundo momento, analise o material produzido com a turma. É possível reconhecer a origem de cada imagem? A seguir, coloque todos os desenhos e fotografias sobre o chão da sala de aula e experimente com os alunos diferentes formas de combiná-los. Os pedaços podem ser colocados lado a lado, levemente afastados ou dispostos um sobre o outro. Qual a melhor forma de combiná-los? Qual o resultado dessa soma de partes?

REFERÊNCIAS

ANTONIO DIAS: o país inventado. Salvador: Museu de Arte Moderna da Bahia/Curitiba: Casa Andrade Muricy, 2000.

ANTONIO DIAS. Salvador: Paulo Darzé Galeria de Arte, 2000.

BYINGTON, Elisa. *Antonio Dias*. Rio de Janeiro: Automática, 2013.

CONDURU, Roberto; RIBEIRO, Marília Andrés (Orgs.). *Antonio Dias: depoimento*. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.

DIAS, Antonio. *Antonio Dias / entrevista a Lúcia Carneiro e Ileana Pradilla*. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999.

DUARTE, Paulo Sergio. *Antonio Dias: potência da pintura*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.

DUARTE, Paulo Sergio. *Antonio Dias: sobre casas, argilas e bronzes*. São Paulo: Galeria Luisa Strina, 2005.

DUARTE, Paulo Sergio. “Antonio Dias”. In: BASBAUM, Ricardo (Org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

HERKENHOFF, Paulo. *Antonio Dias: trabalhos 1965-1999*. São Paulo: Cosac & Naify, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

HERZOG, Hans-Michael; DIAS, Antonio; STEFFEN, Katrin. *Antonio Dias: Anywhere is my land*. Zürich: Daros Latinamerica AG; Ostfildern: Hatje Cantz Verlag, São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.

JABOR, Bia; CHIOVATTO, Mila. *Material de apoio à prática pedagógica; Antonio Dias: Anywhere is my Land*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.

ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Fundação Djalma Guimarães : Instituto Walther Moreira Salles.

Internet

www.itaucultural.org.br

¹ CONDURU, Roberto; RIBEIRO, Marília Andrés (Orgs.). *Antonio Dias: depoimento*. Belo Horizonte: C/Arte, 2010, p. 20.



Material didático Antonio Dias – potência da pintura

Concepção Camila Monteiro Schenkel e Michel Flores **Textos** Camila Monteiro Schenkel, Carolina Bouvie Grippa, Fernanda Bastos Vieira e Michel Flores **Projeto Gráfico e Diagramação** Danowski Design
Impressão Gráfica Pallotti **Tiragem** 500 unidades

Conselho Superior

Beatriz Johannpeter
Bolívar Charneski
Christóvão de Moura
Cristiano Jacó Renner
Eduardo Haesbaert
Istelita da Cunha Knewitz
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
Justo Werlang
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Maria Coussirat Camargo (*in memoriam*)
Mariza Fontoura Carpes Asquith
Renato Malcon
William Ling

Presidente do Conselho Superior

Maria Coussirat Camargo (*in memoriam*)

Vice Presidente do Conselho Superior

Jorge Gerdau Johannpeter

Diretor Presidente

Felipe Dreyer de Avila Pozzebon

Diretor Vice Presidente

Rodrigo Vontobel

Diretoria

Carlos Cesar Pilla
José Paulo Soares Martins
Tulio Milman

Comitê Curatorial

Agnaldo Farias
Fábio Coutinho
Icleia Borsa Cattani
Jacques Leenhardt
José Paulo Soares Martins

Conselho Fiscal (titulares)

Anton Karl Biedermann
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Pedro Paulo de Sá Peixoto

Conselho Fiscal (suplentes)

Gilberto Schwartzmann
Ricardo Russowsky
Volmir Luiz Gilioli

Superintendente Cultural

Fábio Coutinho

Gestão Cultural

Pedro Mendes

Equipe Cultural

Adriana Boff
Carina Dias de Borba
Laura Cogo

Equipe Acervo e Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert
Alexandre Demetrio
Gustavo Possamai
José Marcelo Lunardi

Equipe Educativa

Camila Monteiro Schenkel
Michel Flores

Mediadores

Ana Carolina Klacewicz
André Sant'Anna Günther
Bruno Salvaterra Treiguer
Carolina Bouvie Grippa
Caroline Cantelli
Chana de Moura
Denise Walter Xavier
Fernanda Bastos Vieira
Luiza Bairos Rabello da Silva
Maria Teresa Almeida Weber
Matheus dos Santos Araujo
Tomás Culleton

Equipe de Catalogação e Pesquisa

Mônica Zielinsky
Clarissa Reschke Martins
Lucia Marques Xavier

Equipe de Comunicação

Elvira T. Fortuna
Thais Leidens

Site e Redes Sociais

Adriana Martorano
Laura Schuch

Assessoria de Imprensa

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

Equipe Administrativo-Financeira

José Luis Lima
Carlos Huber
Carolina Miranda Dorneles
Joice de Souza
Margarida Aguiar
Maria Lunardi
Pedro Fanti
Ricardo Pfeifer Cruz
Roberto Ritter
William Camboim da Rosa

Gestão de Parcerias

Michele Loreto Alves

Consultoria Jurídica

Ruy Remy Rech

TI Informática

Marcio Jose Schmitt – ME

Manutenção Predial

TOP Service

Segurança

Elio Fleury
Gocil Serviços de Vigilância e Segurança

Estacionamento

Safe Park

Cafeteria

Press Café

Loja

D'arte

Av. Padre Cacique 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil
tel [55 51] 3247-8000
www.iberecamargo.org.br

Agendamento: [55 51] 3247-8001
agendamento@iberecamargo.org.br

Saiba como patrocinar a Fundação
Iberê Camargo, entre em contato:
tel [55 51] 3247-8000
institucional@iberecamargo.org.br

Ministério da Cultura apresenta

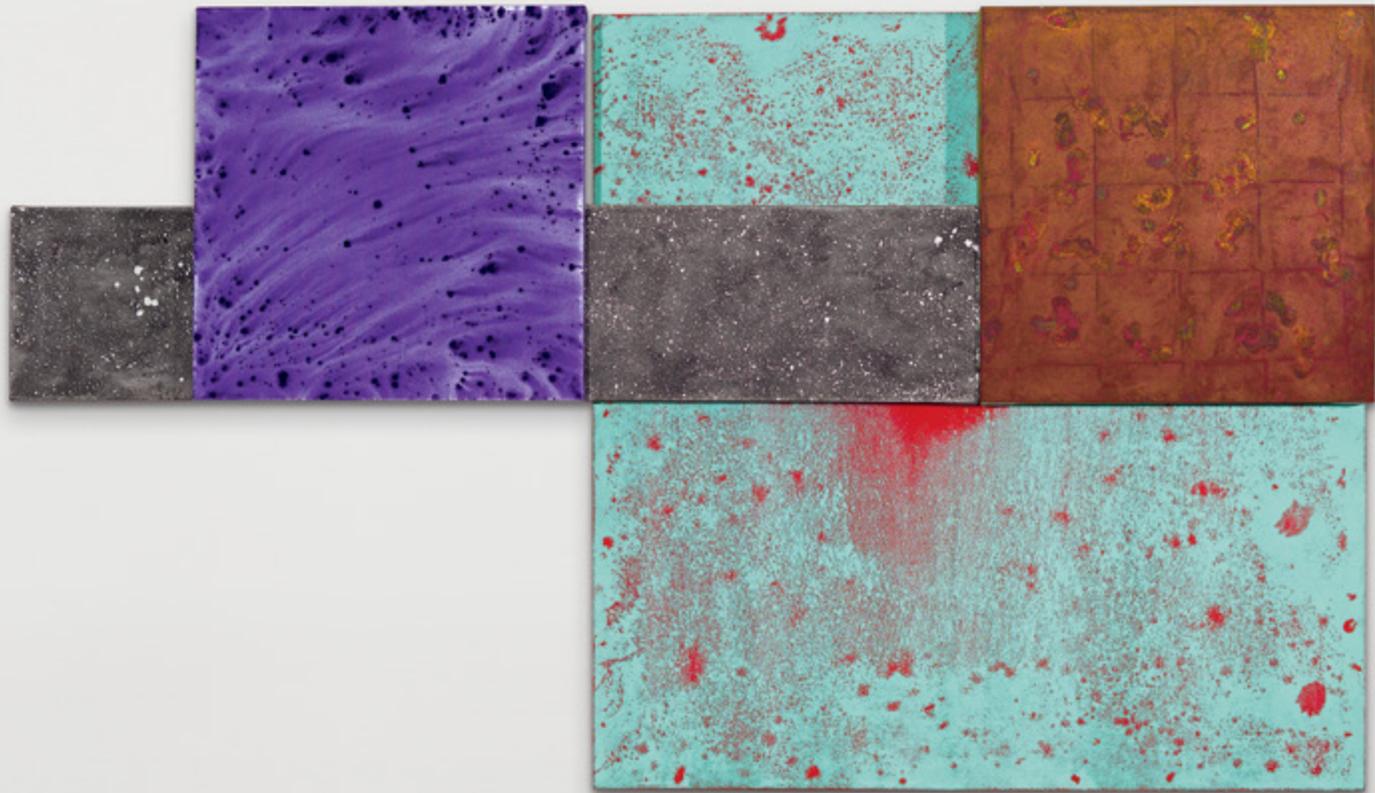
ANTONIO DIAS POTÊNCIA DA PINTURA

Patrocínio

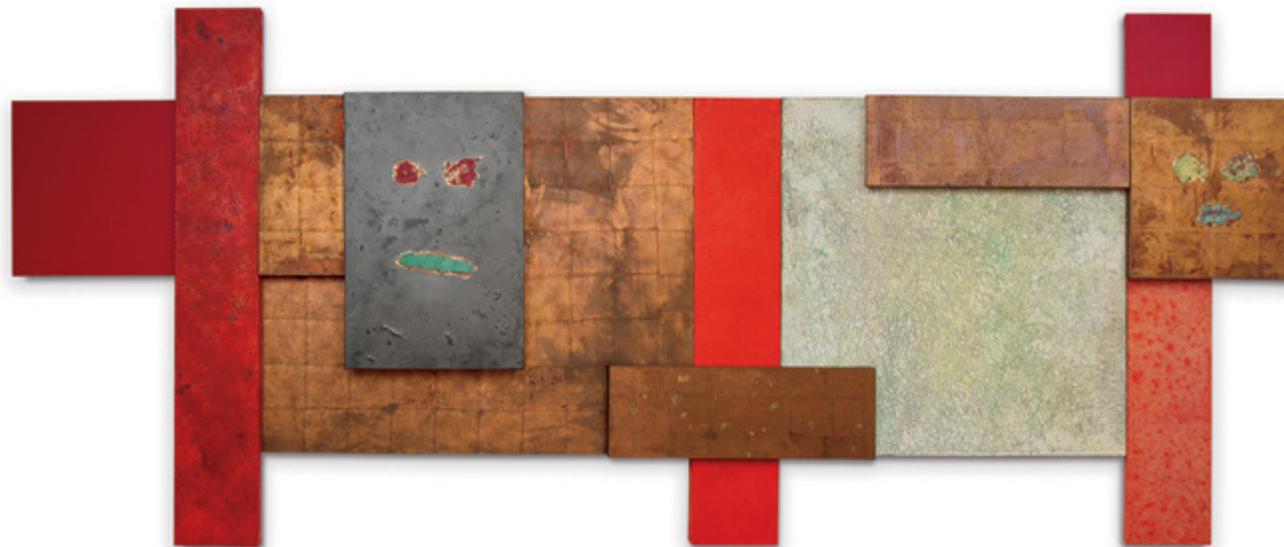
Apoio



ANTONIO DIAS POTÊNCIA DA PINTURA

◀ *Fornalha*, 2006
acrílico, folha de ouro e cobre
sobre tela, 120 x 210 cm
col. do artista
foto: Andrew Kemp



Para pensar

A partir do final dos anos 60, Dias recorreu a esquemas geométricos combinados a palavras para investigar os limites da arte e o lugar do homem no universo. Mostre para os alunos algumas obras dessa época, como *Anywhere is my land* (1968), *Movimento do vento* (1968) e *Projeto para uma atitude artística* (1970). Discuta com a turma possíveis pontos de ligação e diferença entre esses trabalhos e as pinturas reproduzidas neste material didático. Se necessário, chame a atenção dos alunos para aspectos como a cor, a forma e os materiais utilizados nas obras analisadas.

Nos últimos anos, a pintura ocupa um lugar de destaque na produção de Antonio Dias. Já distantes da figuração que caracterizou o início de sua carreira, os trabalhos atuais do artista são compostos pela combinação de planos de diferentes cores e tamanhos. Dias constrói essas obras por meio de um sistema de acumulação, fabricando manualmente superfícies manchadas e corroídas com tintas, folhas metálicas e pigmentos. Em um processo que mistura acaso e planejamento, o artista explora as propriedades físicas e simbólicas desses materiais. “É como um acidente controlado porque desfruto da caída dos pigmentos no plano. Os trabalhos não partem de um desenho, [...] é um método de trabalho de peça por peça em que tudo é feito por camadas”.¹

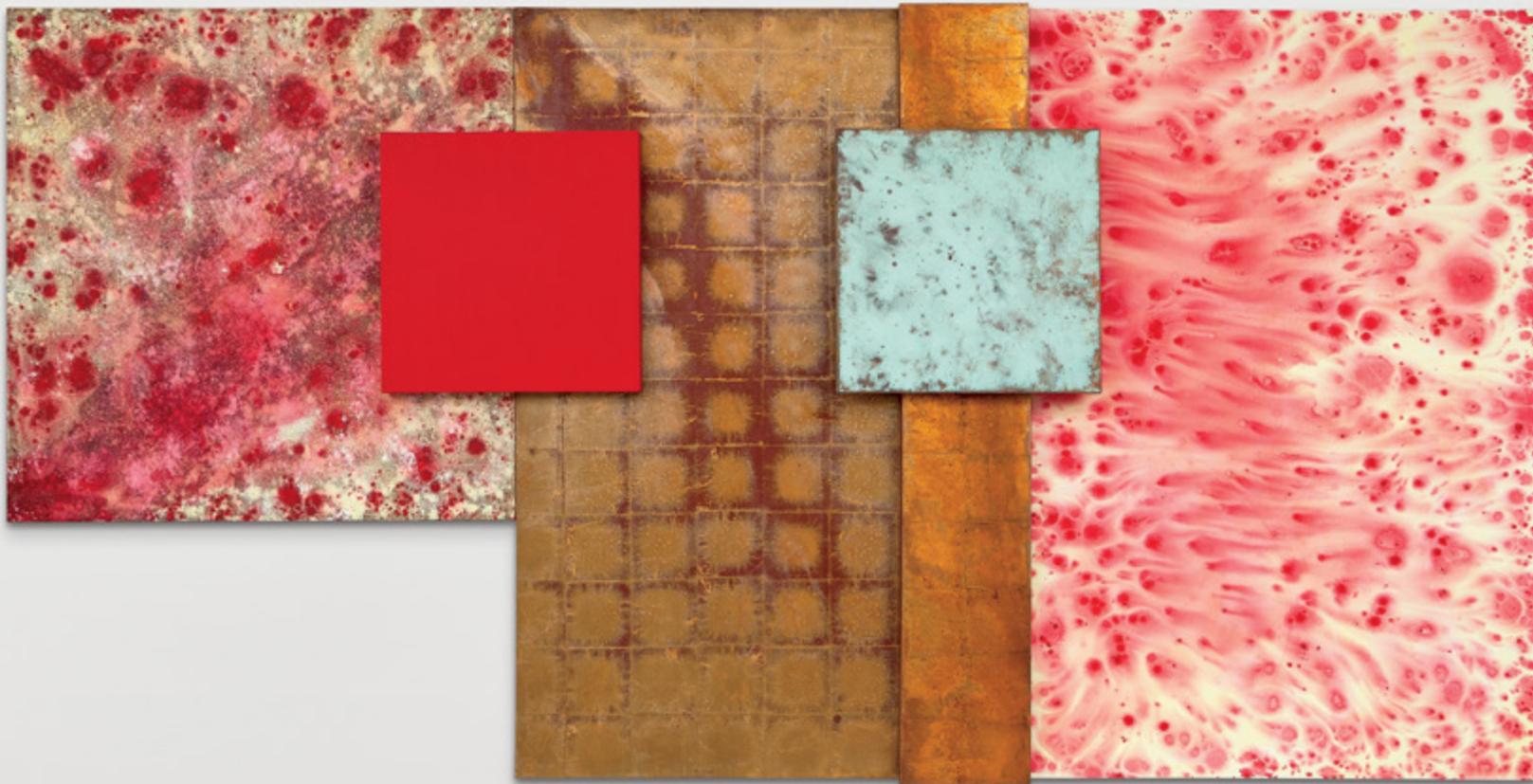
O pontilhado e as manchas resultantes da combinação dos materiais utilizados por Dias não evocam uma representação específica, mas estimulam nosso olhar pela riqueza de cores e texturas, suscitando múltiplas percepções. Constelações, células, superfícies planetárias, “tanta coisa se parece de tal modo com esses campos de salpicados que eles são tudo e nada. [...] Nada aqui se representa, tudo parece contentar-se em ser alusão, analogia, conjectura, metáfora, metonímia, sinédoque, tradução, transmutação”.²

Refêm: John Wayne encontra Harum Al-Hashid, 2007
acrílico, óxido de ferro, folha de ouro e cobre sobre tela
180 x 450 cm | col. particular
foto: Andrew Kemp

¹ In: “Antonio Dias abre mostra com pinturas recentes em SP”. *Estadão*, São Paulo, 25 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,antonio-dias-abre-mostra-com-pinturas-recentes-em-p,645091,0.htm>

² HERKENHOFF, Paulo. *Antonio Dias: trabalhos 1965-1999*. São Paulo: Cosac & Naify, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999, p. 47.





ANTONIO DIAS POTÊNCIA DA PINTURA

- ◀ sem título, 2011
acrílico, folha de ouro e cobre
sobre tela, 180 x 360 cm
col. Flavia e Waldir Simões de Assis Filho
foto: Miguel Ricardo de Melo



sem título, 2011
acrílico, folha de ouro e cobre
sobre tela, 180 x 240 cm
col. Celma Albuquerque
foto: Daniel Mansur

Para pensar

O acréscimo de volumes a suportes planos aparece na produção de Antonio Dias desde a década de 60. Essa junção do tridimensional com o bidimensional fez com que seus trabalhos fossem chamados de pinturas, *assemblages*, objetos ou instalações. Apresente à turma obras como *sem título* (2011), *Tango* (1985), *O Meu Retrato* (1967) e *Nota sobre a Morte Imprevista* (1965). Pergunte aos alunos como eles classificariam esses trabalhos. O que diferencia uma pintura de uma escultura? O que diferencia uma escultura de um objeto ou de uma instalação? Esses limites são sempre precisos?

Em muitos trabalhos produzidos a partir do final dos anos 60, Antonio Dias utilizou grades e estruturas quadriculadas para organizar o espaço de suas obras. “Dono de uma obra construída com rigor matemático, para Antonio Dias a página quadriculada é o primeiro passo no processo de elaboração da ideia, além de filtro mediador entre o olhar e a superfície do quadro.”¹ As pinturas realizadas pelo artista atualmente, de certa forma, também são desdobramentos desse tipo de organização por partes.

Dias trabalha com materiais como tinta acrílica, grafite e folha de ouro em superfícies que depois são reunidas em um único corpo. Como comenta o artista, esse processo vem da intenção de “encontrar essa autonomia de cada elemento” que “se constroem e se completam em relações e intenções de superfície, de cor, de textura, de tamanho, de forma ...”.² As partes são montadas em múltiplas direções, lado a lado ou sobrepostas, projetando-se muitas vezes para fora da parede. Se por um lado essas obras de grandes dimensões são compostas por planos quadrados e retangulares, por outro, a soma de suas partes rompe com o formato tradicional da pintura, estabelecendo um diálogo com o espaço.

¹ BYINGTON, Elisa. “O sim e o não de todas as coisas”. In: *Antonio Dias: o país inventado*. Salvador: Museu de Arte Moderna da Bahia/Curitiba: Casa Andrade Muricy, 2000, p. 15.

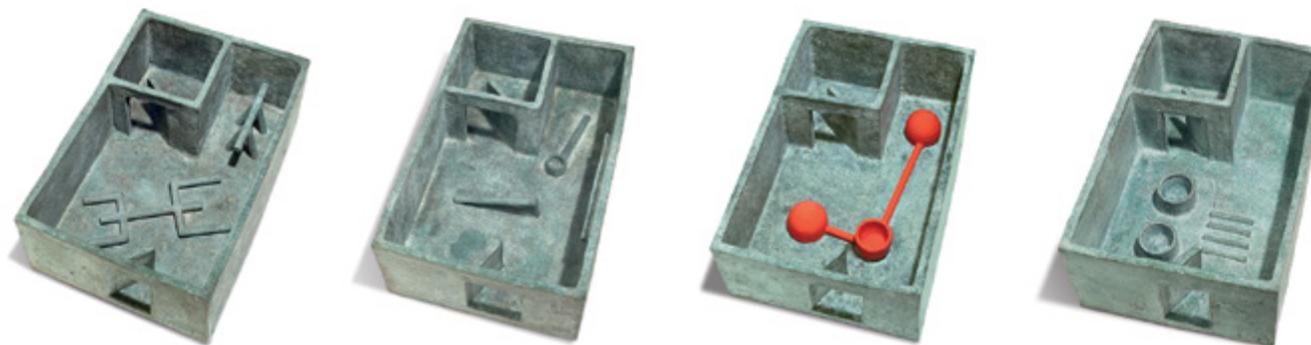
² In: CONDURU, Roberto; RIBEIRO, Marília Andrés (Orgs.). *Antonio Dias: depoimento*. Belo Horizonte: C/Arte, 2010, p. 22.





ANTONIO DIAS POTÊNCIA DA PINTURA

◀ *O bem e o mal*, 2002
cerâmica pintada
31 x 46 x 15 cm e 30 x 43,5 x 15 cm
col. do artista
foto: Jaime Acioli



Para pensar

Converse com os alunos sobre a estrutura de suas casas. Como elas seriam vistas de cima, se não tivessem teto? Todas possuem o mesmo número de cômodos? As paredes e as janelas ficam nos mesmos lugares? O que os elementos em seu interior revelam sobre seus habitantes?

Bem e mal são conceitos opostos muitas vezes associados às cores empregadas por Antonio Dias na obra reproduzida nesta lâmina. Pergunte para a turma qual casa eles relacionam à ideia de bem e qual à de mal. Todos pensam da mesma forma? Por quê? Será que essas cores têm o mesmo significado em outras culturas? Os alunos conseguem pensar em outros opostos ou dualidades que possam ser representados por cores, como quente e frio, feminino e masculino, tristeza e alegria?

Quatro Casas é um conjunto de esculturas em bronze que apresentam a mesma estrutura, diferenciando-se por seus títulos e por seus interiores. São casas que não possuem teto, convidando-nos a olhá-las de cima, como se estivéssemos diante de mapas ou plantas de arquitetura. Dentro delas, encontram-se objetos fora de escala construídos com formas simples e esquemáticas, que podem ser interpretados a partir do título de cada uma das obras: *Gigante Dormindo e cachorro latindo*, *A cozinha do Fantasma*, *Triângulo Amoroso I* e *Triângulo Amoroso II*. Esses elementos, mesmo que ambíguos, funcionam como indícios de vida dentro desses ambientes.

Em outro trabalho do mesmo período, intitulado *O bem e o mal*, Antonio Dias utiliza estruturas similares às de *Quatro Casas*, porém deixa seus interiores vazios. O artista também troca o bronze, material nobre e resistente, pelo barro, matéria simples e barata. Nada diferencia as duas peças de *O bem e o mal*, exceto a cor. Seu título nos convida a tentar decifrar um enigma: é possível distinguir o bem do mal? Para Dias, um e outro compõem uma única obra.

Gigante dormindo e cachorro latindo, 2002/2004
bronze pintado, 15 x 29 x 43 cm (aprox.)
col. do artista

Triângulo amoroso I, 2002/2004
bronze pintado, 15 x 29 x 43 cm (aprox.)
col. do artista

Triângulo amoroso II, 2002/2004
bronze pintado, 15 x 29 x 43 cm (aprox.)
col. do artista

A cozinha do fantasma, 2002/2004
bronze pintado, 15 x 29 x 43 cm (aprox.)
col. do artista

fotos: Jaime Acioli





ANTONIO DIAS POTÊNCIA DA PINTURA

◀ *Duas torres*, 2002
bronze patinado
89 x 15 cm e 87 x 13 cm
col. particular
foto: Francisco Baccaro

Satélites, 2002
bronze, 180 x 450 cm
col. do artista
foto: Vicente de Mello



Desde os anos 60, a produção de Antonio Dias combina de forma crítica questões da tradição artística com símbolos da cultura de massa. Em *Satélites* e *Duas torres*, obras desenvolvidas no início dos anos 2000, Dias utiliza latas de diferentes tipos como ponto de partida para a criação de peças em bronze. A operação do artista transforma esses resíduos da sociedade de consumo em algo com um novo valor, tanto pela confecção dessas formas em um material mais nobre, o bronze, quanto por sua apresentação como obra de arte.

Em *Satélites*, triviais latas de queijo se transformam em esculturas suspensas que parecem desafiar a gravidade. A forma arredondada das peças remete aos astros que circulam em torno de um planeta e também aos equipamentos que orbitam a Terra para fins de pesquisa ou comunicação. Os satélites de Antonio Dias, no entanto, estão estagnados. Somos nós que nos movimentamos em torno dessas formas para apreendê-las no espaço de exposição.

Para pensar

Mostre aos alunos as imagens de *Satélites* e *Duas torres* sem revelar o título ou o material dessas obras. Como os alunos as percebem? O que são, do que parecem ser feitas? Ao final da discussão, apresente essas informações à turma. Como elas alteram o modo como os trabalhos são percebidos?

Já *Duas torres* é uma escultura composta por duas peças produzidas a partir da fundição de duas pilhas de latas. A data e o título da obra permitem relacionar essa estrutura aparentemente banal a um acontecimento da história recente, o atentado de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.¹ Com menos de um metro de altura, as torres repousam simbolicamente e exibem a fragilidade do nosso sistema. Um descuido ou um sopro poderiam derrubá-las?

¹ DUARTE, Paulo Sergio. *Antonio Dias: potência da pintura*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014. No texto, Duarte também menciona outro acontecimento traumático ocorrido em 11 de setembro, o bombardeio ao Palácio da Moeda que marcou a derrubada do regime democrático no Chile, em 1973.



ANTONIO DIAS POTÊNCIA DA PINTURA

◀ *Seu marido*, 2002
(com a colaboração da Coopa-Roca)
latas vazias de bebidas, arame,
laicra e motor elétrico
dimensões variáveis
col. do artista
foto: Vicente de Mello



Para pensar

Os alunos concordam com a afirmação de Paulo Sergio Duarte de que *Seu marido* é um retrato do homem contemporâneo? De que forma nosso comportamento e hábitos são representados por ele? O que podemos pensar a partir de sua forma?

Seu marido é uma obra desenvolvida em colaboração com a Coopa-Roca, uma cooperativa de costureiras e artesãs moradoras da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro. Converse com a turma sobre as mudanças no conceito de arte ao longo do tempo. Procure mostrar aos alunos obras que são feitas manualmente por artistas, como pinturas e esculturas, e obras nas quais projetos de artistas são realizados com a assistência de empresas ou equipes de diferentes profissionais. Todo artista precisa fazer pessoalmente suas obras? Quem auxilia a produzir uma obra de arte também é considerado artista?

A obra de Antonio Dias é marcada pelo uso de diferentes linguagens e materiais, desafiando, por vezes, categorias artísticas tradicionais como a pintura e a escultura. “Gosto de qualquer material e qualquer meio. Gosto na verdade das ideias e de me perguntar por que faço determinado percurso,”¹ explica o artista. “Primeiro conceituo a coisa que quero desenvolver, depois é que vou escolher o meio.”²

Realizada no mesmo período que as pinturas e esculturas presentes nesta exposição, *Seu marido* é uma obra feita com materiais cotidianos como latas de bebida e laicra. Sua estrutura movimenta-se esporadicamente e lembra, de forma exagerada, o corpo de um homem. Para Paulo Sergio Duarte, *Seu marido* é um retrato do homem contemporâneo, mesmo que amarelo, com pelos enormes e um terceiro membro que concorre em tamanho com suas pernas. “Vive sentado, nunca fica em pé, mas de vez em quando tem uns tremeliques [...]. Sua existência quase inerte, realizada por espasmos, que depois não acaba em nada, não tem um pouco de cada humano diante da imensidão do Ser?”³ Dias nos desafia, de forma bem-humorada, a olhar para nossa própria realidade. O título da obra acentua a provocação: não é qualquer pessoa que está ali, esse ser caricato, incapaz de sustentar a si próprio, é o *seu marido*.

¹ DIAS, Antonio. *Antonio Dias / entrevista a Lúcia Carneiro e Ileana Pradilla* (palavra do artista). Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999, p.33.

² In: CONDURU, Roberto; RIBEIRO, Marília Andrés (Orgs.). *Antonio Dias: depoimento*. Belo Horizonte: C/Arte, 2010, p. 20.

³ DUARTE, Paulo Sergio. *Antonio Dias: potência da pintura*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.

